

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estágio supervisionado: Promoção e prevenção de saúde bucal a indivíduos da terceira idade

Supervised internship: Oral health promotion and prevention for elderly people

Ramyla Leitão Resk

Universidade Estadual do Amazonas, E-mail: rlr.odo@uea.edu.br

Shirley Maria de Araújo Passos

Universidade Estadual do Amazonas, E-mail: leys Shir_br@yahoo.com

Angela Xavier Monteiro

Universidade Estadual do Amazonas, E-mail: angelaxmonteiro@yahoo.com.br

Adriana Beatriz Silveira Pinto

Universidade Estadual do Amazonas, E-mail: adrianauea@gmail.com

Jefer Haad Ruiz da Silva

Universidade Estadual do Amazonas, E-mail: jeferhaad@hotmail.com

Resumo: Introdução: A odontologia geriátrica é uma especialidade que engloba, especificamente, o cuidado bucal da população idosa, tratando do atendimento voltado à prevenção e cura de pacientes com doenças ou condições de caráter sistêmico e crônico associado a problemas físicos ou patológicos. O modo como se aborda pacientes geriátricos difere daquele dirigido ao público em geral, por isso, estágios e vivências neste cenário podem surtir grandes impactos em âmbitos acadêmicos e comunitários. Dessa forma, este artigo busca relatar a experiência de um estágio acadêmico direcionado a indivíduos da terceira idade de uma instituição pública. Material e Métodos: Acadêmicos da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) realizaram ações de promoção e prevenção odontológica à indivíduos do público-alvo, adequando a linguagem científica às necessidades dessas pessoas, lançando mão de recursos como macromodelos, projetores, cartazes, e suporte clínico à melhor integração de saúde bucal dos participantes do estágio. Resultados: Os idosos da FUNATI participaram ativamente das atividades, sendo possível atestar que, a maioria das comorbidades bucais, detectadas em nível clínico, estava de acordo com o descrito em estudos científicos, instigando os acadêmicos a buscarem soluções específicas aos diversos casos encontrados. Conclusão: O estágio supervisionado beneficiou tanto acadêmicos quanto a população idosa que participou das atividades, indicando a importância em se implementar vivências acadêmicas que propiciem um aperfeiçoamento técnico e humano em práticas odontológicas.

Palavras-Chave: Odontologia geriátrica; Educação em Saúde; Promoção da saúde; Higiene bucal.

Abstract: Introduction: Geriatric dentistry is a specialty that includes, specifically, oral care for the elderly population, dealing with care aimed at preventing and curing patients with systemic and chronic diseases or conditions associated with physical or pathological problems. The way in which geriatric patients are approached differs from that addressed to the general public, therefore, internships and experiences in this scenario can have great impacts in academic and community spheres. Thus, this article seeks to report the experience of an academic internship directed to individuals of the third age of a public institution. Material and Methods: Academicians from the Universidade Estadual do Amazonas (UEA) carried out actions of promotion and dental prevention to individuals of the target audience, adapting the scientific language to the needs of these people, using resources such as macromodels, projectors, posters, and clinical support to facilitate the integration of oral health among the participants in the internship. Results: 58 elderly people actively participated in the activities, and it was possible to attest that the majority of oral comorbidities detected at the clinical level were in accordance with what was described in scientific studies, encouraging academics to seek specific solutions to the various cases found. Conclusion: The supervised internship benefited both academics and the elderly population who participated in the activities, indicating the importance of implementing academic experiences that provide technical and human improvement in dental practices.

Key words: Geriatric dentistry; Health education; Health promotion; Oral hygiene.

Recebido em: 22/06/2020

Aprovado em: 04/07/2020



INTRODUÇÃO

A ideia da velhice associada à um fardo físico e social, tem sido mitigada ao longo das décadas com a construção de um novo paradigma acerca do aprimoramento na qualidade de vida destes indivíduos, que tem buscado novas formas de integrar-se ao contexto social que estão inseridos. E ainda que chegar a velhice remeta a importantes mudanças, envelhecer não significa ser ou estar doente, uma vez que são múltiplos os fatores que podem, de fato, interferir na qualidade de vida humana (DE CARVALHO SANTOS et al., 2017).

Os desafios de saúde aos idosos são inúmeros, e, no que se refere à saúde bucal, desafios específicos são listados em estudos que dão ênfase a enorme ocorrência de patologias ocasionadas devido às barreiras como a baixa condição socioeconômica, os baixos níveis de escolaridade, a falta interesse pelo assunto, ou até pela crença de que não necessitam de atendimento odontológico, culminando em doenças prevalentemente comuns à essa população, à citar doenças periodontais, cárie radicular e câncer bucal (MCQUISTAN et al., 2015).

A odontogeriatrics foi definida como um ramo da odontologia que preconiza o cuidado bucal da população idosa, lidando com o atendimento voltado à prevenção e cura de pacientes com doenças ou condições de caráter sistêmico e crônico associado a problemas fisiológicos, físicos ou patológicos. O modo como se aborda pacientes geriátricos difere daquele dirigido ao público em geral, devido a respectivas alterações fisiológicas que, frequentemente, predispõem os mesmos, devido às características inerentes ao envelhecimento (ROSA et al., 2008).

Ainda são poucas as faculdades brasileiras que ofertam uma disciplina específica para o cuidado às peculiaridades desta população, uma vez que se faz necessário não somente o cuidado com as doenças manifestadas na boca, mas também com as patologias correlacionada a condição sistêmica dos mesmos (MORAES et al., 2017). E por conta desta necessidade, intuições de ensino superior tem incluído o cuidado com pacientes idosos em disciplinas designadas à pacientes com necessidades especiais ou estágios extramuro.

O curso de odontologia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) tem em sua grade curricular a disciplina de Estágio de Atenção à Saúde, que busca investigar a aplicabilidade e desenvolver práticas odontológicas voltadas ao conhecimento dos princípios, objetivos e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, atrelando o conhecimento técnico-científico ministrado na graduação à prática integrativa em diferentes setores da comunidade, como escolas, institutos, Unidades Básicas de Saúde, etc. E dentre tais instituições públicas, a disciplina alcança o cuidado à indivíduos idosos através de uma instituição específica a este público-alvo: A Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUNATI).

Em Manaus, A Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUNATI) atua como um centro de

referência de ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde voltados a questões inerentes ao envelhecimento e às necessidades do idoso, integrando a população que a frequente com atividades de relevância cultural, social e salutar. A infraestrutura disponível à população dispõe de salas climatizadas e seguímentadas em diferentes áreas, como: consultórios médicos, área educacional, de laser, e voltadas à atividades físicas.

O objetivo deste relato de experiência é discorrer sobre os impactos gerados por um estágio de atenção à saúde no processo de prevenção e promoção de saúde bucal em idosos que, por conseguinte, tiveram acesso aos serviços ofertados; além de fomentar a discussão acerca da integração entre a teoria e a prática acadêmica em âmbitos de estágios extramuro que beneficiem indivíduos que estejam na terceira idade.

MATERIAL E MÉTODOS:

Inicialmente, os acadêmicos participantes foram divididos em duas equipes, sendo uma direcionada ao trabalho de educação em saúde bucal, e outra designada aos atendimentos clínicos dos idosos que participaram do estágio. A equipe totalizou 11 acadêmicos – 05 designados à educação em saúde e 06 encaminhados ao atendimento clínico.

A equipe de odontologia preventiva, designada à educação em saúde, realizou as seguintes atividades: palestras interativas, rodas de conversa e abordagens na sala de espera ao atendimento odontológico. Foram utilizados materiais como banners, retroprojetor, cartazes e macromodelos para abordar os principais temas direcionados ao público-alvo, sendo eles: a higiene bucal adequada, combate da halitose, definições sobre doença periodontal, xerostomia, manutenção e higienização de próteses dentárias, prevenção ao câncer bucal e a importância da realização do autoexame bucal.

A equipe designada à promoção de saúde bucal, alocada em consultórios odontológicos da FUNATI, foi instruída a realizar procedimentos não-invasivos de diagnóstico e restauração da saúde bucal, tendo, dentre eles, a restauração de dentes anteriores e posteriores com resina composta, raspagem supragengival por sextantes, profilaxias e aplicação tópica de flúor. Como principais materiais utilizados, tem-se: canetas de alta e baixa rotação, escova de Robson, pasta profilática, curetas de Gracey, ácido fosfórico, adesivo, brocas diversas, resina composta, fotopolimerizador, dentre outros.

Todos os alunos foram acompanhados por professores da disciplina de Estágio de Atenção à Saúde da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), encaminhando os idosos participantes, quando necessário, à centros de referência de atendimento odontológico como a Policlínica Odontológica da UEA, ou o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) da referida instituição de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aproximadamente 58 idosos foram alcançados pelo estágio, considerando a totalidade dos que

participaram das diversas atividades realizadas no último semestre de 2019 com foco de promoção e prevenção em saúde bucal. Destes, 58,6% (n=34) tiveram acesso às instruções em educação em saúde e 41,4% (n=24) tiveram atendimentos clínicos em odontologia.

A abordagem realizada pelas palestras buscou associar comorbidades comuns a idade dos idosos, com doenças bucais capazes de agravar esta condição. Cáries subgengivais, problemas periodontais, falta de elementos dentários e restos radiculares podem ser um foco de agravamento a doenças crônicas de ordem geral como a cardiopatias, deficiências nutricionais, doenças respiratórias, cerebrovascular e até o diabetes – sendo esta última de importante relevância, uma vez que estudos apontam a prevalência de diabetes, em 2013, sendo 19,9% em indivíduos brasileiros entre 65 e 74 anos (LEWIS et al. 2015; ISER et al. 2015).

O uso de macromodelos serviu para ilustrar minúcias da boca humana, identificando possíveis pontos negligenciados durante a escovação dental e o

uso do fio dental (Figura 1A). Cartazes ilustrativos serviram para a abordagem dinâmica nos corredores ou salas de espera da instituição e o recurso do retroprojetor foi direcionado à exibição de mídias importantes à conscientização sobre os temas preconizados (Figura 1B).

A receptividade dos métodos educativos foi exposta através das dúvidas, interações, observações e interesse demonstrado pelo público acerca do que foi abordado. Algumas pessoas relataram desconhecer informações a respeito do uso do fio dental, assim como sobre os métodos de higienização de próteses removíveis e fixas. Houve também relatos de idosos que há anos não faziam uma consulta com o dentista, devido às dificuldades encontradas em acessar os serviços oferecidos pelas unidades básicas de saúde de seus bairros, listando itens como: a distância, a impossibilidade de locomoção, a falta de tempo, ou simplesmente o entendimento de que não precisa de tratamento.

Figura 1. A – Uso de macromodelo para educação em saúde. B – Palestra com o auxílio de retroprojetor.



Fonte: Acervo do autor.

Paula et al. (2016) atesta tais barreiras de acesso através de uma discussão indispensável acerca de estratégias viáveis à mitigação dessas disparidades, indicando, ainda, outras características importantes a serem combatidas no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS) como a oferta restrita de serviços especializados, problemas em condições estruturais das unidades de saúde, e o parco equilíbrio entre demanda espontânea e a demanda programada.

A linguagem utilizada no processo de educação em saúde foi adaptada à compreensão do público-alvo, considerando que muitos deles tinham um baixo nível de escolaridade, o que estimulou os acadêmicos a procurarem meios efetivos de conversão da linguagem científica a uma linguagem mais próxima da utilizada no dia-a-dia, buscando aproximar estes sujeitos a uma abordagem mais lúdica de conteúdos considerados complexos. Este tipo de adequação é capaz de

promover uma participação crítica-reflexiva dos idosos, fazendo com que haja uma conscientização acerca da autocrítica e da autorresponsabilidade que cada um deles possui no que condiz as etapas do processo saúde-doença; além de promover, através da interatividade, a ressocialização entre os indivíduos participantes (CYRINO et al., 2016; AZEVEDO et al., 2017).

A prática clínica aconteceu em ambiente climatizado, sob iluminação adequada e com equipamentos ideais à realização das atividades propostas pelo estágio. Os procedimentos mais executados foram raspagem supragengival – que consiste na remoção de cálculos e sujidades aderidas ao esmalte dentário – (Figura 2A), e restauração com resina composta em dentes posteriores – remoção de cárie dentária e preenchimento da cavidade remanescente – (Figura 2B).

Figura 2: . A – Raspagem supragengival. B – Restauração em dente posterior



Fonte: Acervo do autor.

Os acadêmicos observaram que mais da metade dos idosos participantes sofriam as consequências da perda dentária, oriunda de alguma deficiência crônica de higiene ou trauma dental acometido no decorrer de suas vidas, acarretando, provavelmente, em um número elevado de idosos com necessidade de uso de prótese dentária. Estes achados corroboram com Azevedo et al. (2017), que indicou em seu estudo que as perdas dentárias e o edentulismo (perda total dos dentes) estão entre as principais alterações bucais que acometem idosos brasileiros.

Outras situações clínicas também foram observadas, em menor ocorrência, a citar: xerostomia, lesões em tecidos moles, halitose e estomatite protética; fato, este, em concordância com estudos que indicam a prevalência de tais doenças devido à má higienização de próteses, a baixa procura por assistência odontológica e a prevalência no acometimento de doenças sistêmicas a grupos da terceira idade, em específico (GIL-MONTOYA et al., 2015).

No dia de encerramento das atividades acadêmicas da disciplina, foi realizada uma última roda de conversa no auditório principal onde os idosos tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas, bem como relatar as impressões que tiveram da experiência, indicando, através de discurso unânime, a satisfação que todos os idosos tiveram em participar das atividades, tendo como feedback impressões como “excelente”, “muito educativo” e “bem proveitoso”. Neste momento foram distribuídos kits de higiene bucal aos presentes, como forma de viabilizar – em âmbito domiciliar – as práticas de saúde ensinadas.

Estudos apontam o crescente interesse de IES (Instituições de Ensino Superior) em efetuar mudanças em seus projetos político-pedagógicos no intuito de promover a formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios da profissão com humanidade e destreza técnica. E ainda que diretrizes específicas à

implementação dos mesmos apresentem obstáculos a serem superados no ato de sua efetivação curricular, o estágio sob supervisão docente tem sido sinônimo de um desenvolvimento articulado entre um processo de formação mais completo, e o ato de aprender enquanto se atua em diversas ramificações de uma determinada profissão (PIMENTEL et al., 2015).

E a dinâmica entre estes estágios e os benefícios que os mesmos causam na comunidade também tem sido um dos grandes pilares a favor da implementação de tal metodologia, pois, de muitas formas, são capazes de agregar dignidade à vida de pessoas que não tem condições de financiar tais serviços em empresas ou hospitais com maior aporte técnico-estrutural.

Os estágios acadêmicos em saúde, especificamente, tem sido o objeto de grandes trocas de experiências, uma vez que os estudantes tem a possibilidade de colocarem em prática o que foi aprendido, além de trocar experiências com outros profissionais, através da interdisciplinaridade promovida pela realidade disposta no campo de atuação deste futuro profissional, sendo de fundamental valia a possibilidade em se aprimorar o trabalho em equipe, o manuseio técnico e o senso crítico acerca de escolhas importantes exigidas pela função (PEREIRA et al., 2019; GARRUTTI e DOS SANTOS, 2004).

O Estágio de Atenção à Saúde descrito neste relato provou ser uma ferramenta indispensável à formação dos acadêmicos que dele participaram, uma vez que as metodologias aplicadas na abordagem, a atenção dada pelo público-alvo e os achados clínicos observados enriqueceram o aporte teórico acumulado ao longo de oito períodos dedicados integralmente às ciências odontológicas. Como a universidade em questão não dispõe de uma disciplina que lide com cuidados específicos a idosos, após a realização deste estágio, muitos alunos perceberam a necessidade em se buscar mais conhecimento sobre esta área, a fim de se

criar métodos e adequar linguagens científicas para melhor servir este público que constantemente se encontra à margem da sociedade.

Dessa forma, a experiência, como um todo, aprimorou a visão dos acadêmicos por meio da prática odontológica voltada às especificidades de pacientes na terceira idade, promovendo à possibilidade de se atestar as patologias de maior recorrência a este grupo populacional, surtindo um aprendizado integrado entre os conhecimentos obtidos na graduação e a realidade clínica de pessoas idosas em toda a sua complexidade. E, como uma via de mão dupla, os pacientes que participaram das atividades também tiveram sua parcela de benefícios, já que tiveram uma atenção diferenciada, constantemente monitorada e tecnicamente qualificada, ao que foi objetivado pela proposta do estágio. Vale lembrar que todos os serviços oferecidos tiveram disponibilidade gratuita, com acompanhamento seriado e retornos clínicos quando necessário – fato, este, que ajudou no comprometimento dos pacientes frente a continuidade do tratamento que realizaram.

CONCLUSÃO

O estágio de atenção à saúde bucal à indivíduos na terceira idade mostrou-se de fundamental importância no que condiz à integração entre o aprendizado teórico e o aperfeiçoamento de práticas por acadêmicos da área de odontologia, visto que, através dele, pode-se obter alcances satisfatórios refletidos tanto no enriquecimento técnico e humano dos alunos, como na promoção de saúde bucal à idosos inseridos em condições socioeconômicas adversas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Juliana S. et al. Uso e necessidade de prótese dentária em idosos brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrazil 2010): prevalências e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 8, p. e00054016, 2017.

CYRINO, Renata Souza et al. Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 154-163, 2016.

DE CARVALHO SANTOS, Simone et al. Saúde do idoso: reflexões acerca da integralidade do cuidado. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, p. 118-127, 2017.

GARRUTTI, Érica Aparecida; DOS SANTOS, Simone Regina. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, p. 187-197, 2004.

GIL-MONTOYA, José Antonio et al. Oral health in the elderly patient and its impact on general well-being: a nonsystematic review. **Clinical interventions in aging**, v. 10, p. 461-467, 2015.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Prevalência de diabetes autorreferido no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 305-314, 2015.

LEWIS, A. et al. Improving the oral health of frail and functionally dependent elderly. **Australian dental journal**, v. 60, p. 95-105, 2015.

MCQUISTAN, Michelle R. et al. Oral health knowledge among elderly patients. **The Journal of the American Dental Association**, v. 146, n. 1, p. 17-26, 2015.

MORAES, Cristyana Vieira et al. A importância da odontogeriatria para a oferta de cuidados bucais em idosos. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 10, n. 1, p. 01-09, 2017.

PAULA, Cristiane Cardoso de et al. Fatores que interferem no acesso de primeiro contato na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa**, v. 08, n. 1, p. 4056-4078, 2016.

PEREIRA, Maria Luiza Amorim Sena et al. Interdisciplinaridade em Saúde Coletiva: construção de um recurso didático no campo da prática profissional. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 77-83, 2019.

PIMENTEL, Emanuelle Cavalcante et al. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 352-358, 2015.

ROSA, Lâner et al. Odontogeriatria – a saúde bucal na terceira idade. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 13, n. 2, p. 82-86, 2008.